

Proletários de todos os países: **UNI-VOS!**

O Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P. C. P.

O PARTIDO DEVE ACTIVAR A LUTA NO CAMPO SINDICAL

SÃO consideráveis os passos dados pela classe operária portuguesa, sob a orientação e direcção do Partido, com o fim de tornar os Sindicatos Nacionais, seus verdadeiros sindicatos, capazes de defenderem os seus interesses e reivindicações em todos os momentos e circunstâncias, deixando de ser no futuro instrumentos de que o patronato e o governo fascistas se serviam para manter e intensificar a exploração e opressão da classe operária.

Deste modo, dezenas e dezenas de novas direcções, compostas por homens honrados e prestigiados da classe operária, foram por esta eleitas para que daqui por diante sejam elas que dirijam os Sindicatos Nacionais e defendam os interesses dos seus associados. Estas direcções foram escolhidas porque são compostas por homens, incapazes de traíção aos interesses da classe a que pertencem, e capazes de conduzir a classe operária na luta pela defesa dos seus sagrados direitos e interesses.

Contudo, tanto o nosso Partido como a classe operária muito têm que fazer neste domínio da luta, muito há que fazer para concluir a enorme tarefa encetada.

Em muitos Sindicatos Nacionais não se procedeu ainda às eleições, à nomeação, pelos trabalhadores, das novas direcções.

Na maioria dos casos, e depois de eleitas pela classe operária, as novas direcções ainda não foram empossadas.

Isto sucede, por um lado, porque o fascismo verificou já o fracasso da sua política demagógica, não podendo apesar de todas as monobras, truques, pressões e coacções, impedir que os trabalhadores fôsseem aos sindicatos na data das eleições e elegessem verdadeiras e honradas direcções da sua in-

teira confiança. Por outro lado, o fascismo procura fugir ao cumprimento do que foi forçado a prometer à classe operária.

O fascismo português não quer que os Sindicatos Nacionais sejam dos trabalhadores, mas sim que continuem a ser instrumentos ao seu serviço, contra os trabalhadores.

Destes factos tem que partir o Partido para continuar a sua acção cada vez com mais vigor no sentido de conduzir a classe operária à completa vitória no campo sindical.

Como conduzir a luta no futuro?

Todas as organizações e camaradas do Partido, cuja tarefa fundamental é o trabalho na indústria e nos sindicatos, devem conduzir a sua acção com o fim de que a classe operária **exija**, por intermédio das Comissões de Unidade já existentes e outras que devem ser formadas, por intermédio de concentrações e reclamações (verbais ou escritas), junto dos sindicatos e do Instituto Nacional do Trabalho, que as novas direcções eleitas pelos trabalhadores **sejam imediatamente empossadas** e lhes sejam facilitados os meios para que cumpram o melhor possível com o seu dever perante a sua classe.

Os trabalhadores daquelas indústrias em cujos sindicatos ainda se não procedeu a eleições, devem exigir que elas sejam feitas e apresentar listas de Unidade; sob a orientação dos nossos camaradas e organizações devem ser eleitas direcções da confiança dos trabalhadores.

O Partido deve mobilizar os trabalhadores no sentido de pressionarem as direcções que continuam à frente dos Sindicatos Nacionais e que têm estado no serviço do fascismo, afim de

as forçar a prestar a devida atenção aos direitos e aspirações da classe trabalhadora, desmascarando as que não dão ouvidos aos interesses da classe e continuam a ser os feios laços do fascismo salazarista.

As nossas organizações e camaradas devem estudar as formas de mobilizar os trabalhadores para que o fascismo seja forçado a proceder a novas eleições naqueles sindicatos onde ficaram direcções sem a confiança dos trabalhadores, em resultado das ilegalidades, pressões, etc., levadas a efeito pelo governo e polícia fascistas.

Nas reuniões das organizações do Partido que têm interferência directa na direcção da acção sindical a reali-

zar, os militantes devem estudar, discutir e considerar, como tarefa muitíssimo importante da sua actividade diária no momento presente, a direcção e continuação da luta nos Sindicatos Nacionais.

Do êxito desta luta de toda a classe operária, encabeçada e dirigida pelo Partido, depende a vitória duma das maiores batalhas ultimamente desencadeadas contra o fascismo português, depende em grande parte a liberdade e o bem estar das massas trabalhadoras do nosso país, depende por último e em grande parte a luta eficaz do povo português tem de levar a bom termo pelo desaparecimento da ditadura fascista de Salazar.

TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO NAS FORÇAS ARMADAS

SE é certo que as condições presentes, nacionais e internacionais, põem na ordem do dia a questão do levantamento nacional contra o regime fascista de Salazar; se é certo que alargar e robustecer o movimento de UNIDADE NACIONAL deve ser a tarefa fundamental de todas as organizações partidárias; se é certo que o desenvolvimento do nosso Partido à escala nacional se vem realizando satisfatoriamente; é por outro lado lamentável, incompreensível mesmo, a falta de interesse, o descuido que merece a muitos militantes e a muitas organizações do P. o trabalho de organização nas forças armadas. Sob este aspecto — o do trabalho de organização anti-fascista nas forças armadas — cabe ao nosso P. o trabalho muitíssimo importante. Também sob o aspecto militar propriamente dito o Partido da classe operária e dos camponeses pode e deve dar uma valiosa contribuição ao levantamento nacional anti-fascista.

O «Avante!» da 2ª quinzena de agosto chamou a atenção de todo o P. para a necessidade duma grande campanha de recrutamento anti-fascista nas forças armadas. Muitos militantes e muitas organizações do nosso Partido não puseram nessa campanha de recrutamento o interesse necessário, não encararam a questão com a seriedade e decisão que as circunstâncias impunham.

Tendo em vista tomar medidas que

conduzam a um fortalecimento da organização anti-fascista nas forças armadas, devem ser tomadas as seguintes medidas:

1.º — Os comités regionais e locais, e duma maneira geral todas as organizações do nosso Partido, devem realizar o trabalho de neutralização das forças armadas como instrumento da repressão fascista, conforme as instruções publicadas no «Militante» n.º 30 de agosto de 1944. Verificar se este trabalho é realizado e como é realizado, deve ser uma das preocupações dos responsáveis e controladores.

2.º — Todas as organizações do nosso Partido devem intensificar o fornecimento de ligações militares, quer se trate de militantes ou simpatizantes comunistas, quer se trate de outros anti-fascistas, trate-se de soldados e cabos, trate-se de fuzileiros e sargentos, ou de oficiais. Estas ligações devem ser fornecidas cuidadosamente, estabelecendo formas de ligação.

3.º — Nas localidades em que exista trabalho nas unidades militares deve ser responsabilizado um camarada por esse trabalho.

4.º — Nas reuniões das organizações do nosso Partido, e principalmente nas reuniões dos CL e Regionais, deve ser sempre abordada a questão militar nos seus diversos aspectos: trabalho de neutralização, trabalho de organização, ligações, etc.

5.º — Devem ser preparados politicamente para o trabalho nas forças armadas os militantes cuja mobilização é provável e os jovens que aguardam incorporação de forma a torná-los aptos a um desenvolvimento do trabalho partidário e de unidade nacional nas unidades para onde forem destacados.

6.º — Sem descurar a formação de organismos partidários, a forma de organização mais aconselhável para as forças armadas nas condições presentes é o Comité de Unidade Nacional. As comissões de luta pelos interesses culturais, económicos, alimentares e higiénicos dos filhos do povo fardados são verdadeiros Comités de UN. É necessário imprimir-lhes uma consciência política anti-fascista e preparar os comités militares de UN para intervirem no levantamento nacional anti-fascista.

7.º — Em todos os quartéis, em todos os barcos, onde exista qualquer fracção das forças armadas, nos postos policiais, nos postos da GNR, nos postos da guarda fiscal, etc., devem ser constituídos Comités de Unidade Nacional, tendo-se em conta, sempre que as condições o exijam, a hierarquia militar.

8.º — As tradições patrióticas e anti-fascistas da Armada, o facto da maioria dos oficiais, sargentos e praças acalentarem sentimentos anti-hitlerianos e patrióticos, o heroísmo revolucionário dos marinheiros da escalada de Monsanto e do 8 de Setembro, impõem uma atenção especial em relação ao trabalho de organização anti-fascista na Marinha de Guerra.

9.º — O militante comunista, o anti-fascista consciente, nas fileiras das forças armadas, deve impôr-se à consideração dos seus camaradas e superiores, deve trabalhar para que quando sair tenha organizado o trabalho revolucionário da sua unidade.

Em todos os escalões do nosso Partido o trabalho de organização das forças armadas deve constituir preocupação especial. Todo o Partido deve compreender que, como justamente afirmava o «Avante!» n.º 54, «a actividade de organização nas forças armadas é uma questão de vida ou de morte para o movimento anti-fascista», é uma questão de vida ou de morte para a libertação do nosso povo do reinado salazarista de fome, terror e traição.



TORNEMOS OS COMITÉS DE UNIDADE NACIONAL ORGANISMOS COMBATIVOS

TRABALHAR no sentido duma mais forte Unidade Nacional é trabalhar duma forma decidida pela criação dos organismos que lhe devem dar corpo e consistência. Não se pode falar seriamente num trabalho de UN se não se leva à prática a organização de Comités de UN, se, depois destes formados, se não intensifica a sua actividade, se não se trabalha no sentido de que se tornem organismos de massas.

A organização de Comités de UN é, de si, um passo em frente; mas, se ficarmos por aqui, é muito pouco ou nada. É necessário que estes Comités, formados pelos anti-fascistas mais sérios, prestigiados e activos duma mesma localidade, fábrica, empresa, quartel, barco, etc.; se tornem os organismos propulsores e orientadores de toda a luta do povo pelas suas aspirações e reivindicações, sejam os intérpretes mais activos e combativos da

luta do povo contra o fascismo.

É, para que assim seja, é necessário que estes organismos encarem medidas tendentes a conduzirem, verdadeiramente, o povo nas suas lutas, a serem os seus guias, os seus orientadores. Só através duma luta contínua e persistente, uma luta de todos os dias e de todas as horas, aproveitando para tal todas as razões e todas as oportunidades, por insignificantes que pareçam, nós conseguiremos na verdade que os CUN sejam verdadeiros organismos de massas, os guias do povo português na luta contra o fascismo.

Como devemos actuar para que os CUN cumpram a sua missão histórica, se tornem verdadeiros organismos de massas, os dirigentes da luta do povo português?

Fazendo que os CUN se reúnam periodicamente; que nas suas reuniões estude a situação e se tomem medidas

no sentido de estimular, orientar e dirigir o povo nas suas lutas; que a cada membro seja distribuída uma tarefa concreta para cada caso concreto, trabalhando pelo seu cumprimento; que não haja a preocupação de fazer «grandes coisas» mas sim aproveitar todas as oportunidades e todas as circunstâncias, por insignificantes que pareçam, para levar o povo à luta, para o levar a exigir uma reivindicação, uma regalia, um benefício. Criando entre os seus membros o estímulo e o interesse pelas pequenas lutas do povo, fazendo-os compreender que será através destas lutas que o povo criará a sua unidade, criará a confiança em si próprio, para novas e mais importantes lutas, criará a confiança nos seus dirigentes — os CUN. Combatendo a tendência, bastante frequente, de que não se pode, não se deve ou nada mais há a fazer que esperar a «hora H».

Organizar a luta por melhores salários dos trabalhadores, por melhores condições de trabalho, pelo cumprimento de horário de trabalho, etc., é importante e fundamental; mas também não deixa de ser importante lutar por uma nova escola, ou pela sua abertura se estiver fechada ou sem professor, por um novo caminho de importância económica local, por um melhor arruamento da localidade, por um lavadouro público, pela abertura de nova fonte ou melhor abastecimento de águas, etc., etc. Estas reivindicações permitem-nos pôr em movimento e interessar novas camadas da população para a luta.

Começando por pequenas acções, os CUN vão-se treinando na luta e treinando as massas; vão criando as condições de ambiente, de disposição para a luta, de confiança das massas em si próprias e nos seus dirigentes, fortalecendo a sua unidade.

Defendamos os Quadros do Partido da Ofensiva Policial

O aperfeiçoamento de toda a organização do Partido a ponto de a conservar e desenvolver com a finalidade de mobilizar, cada vez mais e melhor, o povo português na luta pela satisfação das suas principais necessidades e reivindicações; conservar e desenvolver em todos os pontos do nosso país, a organização do nosso Partido com o objectivo de que seja o mais rapidamente possível levado a cabo o derrubamento do fascismo e assegurar ao nosso povo a fidelidade e o bem estar que alocia e a que tem direito; eis para onde devem convergir em grande parte as atenções do Partido, as atenções dos nossos quadros.

Mas para que isto possa ser levado a efeito, para que todo o nosso Partido saia ileso dos ataques que o esperam nas futuras lutas, para que ele possa estar à altura das circunstâncias duzanta e depois do derrubamento do fascismo, será necessário e obrigatório que o Partido não perca os seus quadros, que as suas organizações não sejam abaladas por fortes golpes que lhe poderão ser vibrados pela polícia do governo fascista de Salazar.

É necessário dizer que nem sempre

estes factos foram tidos na devida conta, em todos os momentos da nossa actividade partidária, por todos os nossos camaradas e organizações, apesar do muito que a este respeito se tem dito.

Em virtude disso, o Partido tem sofrido algumas baixas, tem perdido alguns dos seus melhores militantes a partir da reorganização. Ainda há pouco o Partido sentiu de novo a falta de mais alguns militantes que, se não fossem certas faltas de cuidados e mau trabalho conspirativo não perderia, e que tanta falta fazem em condições como as actuais da luta contra o fascismo.

Não obstante o Partido não ter todavia os elementos indispensáveis para poder avaliar com toda a justeza da importância e das causas deste último desastre, uma coisa desde já é certa: a falta de aplicação das medidas e cuidados conspirativos, tantas vezes recomendados pela direcção do Partido.

Há todavia camaradas que, quando vão para os encontros, quando saem e entram em casa, não exercem suficiente vigilância para verem se vão ou não vigiados. Outros há, também, que frequentam e têm encontros em sítios

inconvenientes, visto estarem ao alcance da vigilância da polícia, visto serem pontos onde esta exerce grande parte da sua actividade. Além disto, ainda hoje são, na realização prática e diária de muitas tarefas do Partido, utilizados certos meios e formas menos recomendáveis nas circunstâncias presentes, que têm posto em perigo a segurança de camaradas e casas do Partido.

Claro está que o Partido não esquece que, na batalha contra o fascismo, perderá alguns dos seus combatentes. O Partido não concebe que possamos chegar ao fim da batalha sem baixas. Mas o que mais importa é fazermos a guerra contra o nosso inimigo com o menor número de baixas nas nossas fileiras, com o menor desgaste possível das forças que compõem a vanguarda do grande exército que derrubará para sempre o fascismo português.

Que se nos impõe dentro deste aspecto da actividade do nosso Partido?

1.º — Que em todas as reuniões das várias organizações do Partido: Células, Comités de zona, Comités locais, Comités regionais, etc., seja apreciado e criticado o trabalho conspirativo, da respectiva organização, de cada camarada que dela faz parte, tomando medidas tendentes a eliminar quaisquer repercussões na organização do P.

2.º — Uma vez verificadas faltas conspirativas, estas devem ser criticadas e, quando graves, comunicadas ao orga-

nismo superior do Partido ou ao camarada que efectua o contróle.

3.º — Todas as faltas conspirativas praticadas, seja porque camarada fôr, devem encontrar da parte do Partido um trabalho de esclarecimento, paralelamente com uma luta intransigente contra elas.

4.º — Em todas as organizações do Partido deve ser levado à prática um trabalho de estudo e análise de todos os aspectos da actividade partidária que porventura possam levar os nossos camaradas e organizações a cometerem faltas de ordem conspirativa, em virtude de certas formas e meios menos indicados nas circunstâncias presentes.

5.º — Nas organizações do Partido, para que se possam corrigir as faltas conspirativas e evitar novos desastres, é necessário pôr em prática com todo o vigor a crítica e a autocrítica, dum modo são e construtivo, levando cada camarada e organização a saber corrigir, na prática e imediatamente, as suas faltas e deficiências.

6.º — Para que haja um bom trabalho conspirativo; para que os nossos quadros e organizações se defendam da vigilância e ofensiva policiais, torna-se cada vez mais necessário reforçar o trabalho de massas, torna-se mais necessário ainda o reforçamento da ligação entre o Partido e as massas, entre o Partido e o Povo Português.

Liguemo-nos a Todas as Camadas da População do Nosso País

APESAR do muito que se tem feito para que as organizações do Partido se tornem verdadeiras organizadoras e impulsionadoras da luta pela defesa dos interesses e aspirações, gerais e particulares, das mais variadas camadas da população portuguesa, na luta contra o fascismo de Salazar, muito há que fazer todavia, e não nos podemos dar por satisfeitos com o que até este momento foi conseguido.

Sem dúvida que nos sectores operário e camponês o nosso Partido tem podido saber avaliar da situação destas classes, tem podido movimentá-las e dirigí-las na luta pela satisfação de muitas das suas necessidades e aspirações,

na luta contra o governo fascista português.

Mas se isto tem sido possível, em grande parte se deve ao cuidadoso estudo por parte dos nossos militantes e organizações das informações dadas com certa regularidade à direcção do Partido sobre as condições de vida destas classes, sobre os efeitos que produzem todas e quaisquer medidas contra elas aplicadas pelo fascismo português.

Os trabalhadores da cidade e do campo nunca poderiam ter lutado tão eficazmente como o têm feito, nunca poderiam ter obtido melhores condições de vida, se o seu Partido não tivesse

cebido todas as **informações** acerca da sua real situação, se não tivesse estudado convenientemente todas as medidas fascistas aplicadas contra estes trabalhadores, se não tivesse estudado com muito cuidado quais as suas necessidades e quais as suas disposições para a luta, para as organizar e conduzir com acerto e justeza.

Pois bem. Tem sido feito outro tanto no que se refere às outras camadas da população?

Na realidade, não podemos dizer que nada se tenha feito neste sentido. O movimento de Unidade Nacional, em grande parte devido à acção e orientação do nosso Partido, é disso a melhor prova. O Partido, que tem aconselhado a criação de Comitês de Unidade Nacional por toda a parte do nosso país, ao lançar mão do enorme tarefa de criar e dar vida à maioria dos Comitês de Unidade Nacional, fá-lo evidentemente, por serem estas as formas mais convenientes, de defender os interesses de todas as camadas da população laboriosa de Portugal. Mas o que é certo também é que mais deveríamos e devemos fazer em relação a este tão importante problema. E neste aspecto, cabe um grande papel aos nossos camaradas, às nossas organizações partidárias. Por exemplo: Sucede ainda que muitas das organizações do Partido e camaradas, não se preocupam como é preciso com a vida, sob todos os aspectos, do comércio e da indústria da sua localidade. Não dedicam suficiente atenção, às restantes camadas da população não operária e camponesa. Não se apercebem, não examinam nem auscultam os efeitos produzidos pelas medidas tomadas pelo governo fascista e que em muitos casos as afecta. Em resultado disto, o nosso Partido não tem as informações necessárias para poder fazer uma ideia exacta da sua situação, do seu descontentamento, da sua disposição para a luta, isto é, o Partido não tem os elementos indispensáveis para poder pôr estas camadas em movimento contra o fascismo, em luta pela defesa dos seus interesses e aspirações. Medidas tomadas pelo fascismo, tais como: aumento da electricidade, redução do fornecimento de carvão à população, etc., cujas medidas affectam todas as camadas da população portu-

guesa, devem merecer um sério cuidado e estudo por parte dos nossos camaradas e organizações, devem dar ao as informações detalhadas a fornecer à direcção do Partido afim de que imediatamente sejam tomadas medidas para movimentar essas camadas atingidas, para que o Partido as possa ajudar na luta.

Por conseguinte, é necessário que todas as nossas organizações, que todos os nossos camaradas encarem como tarefa muitíssimo importante as formas de contactarem, de saberem e de auscultarem a situação, os efeitos das medidas fascistas, a disposição para a luta das restantes camadas do nosso país, além dos operários e camponeses.

É necessário que os nossos camaradas e organizações procurem por todas as formas contactar com todas as camadas da população, procurem defendê-las e orientá-las na luta pelos seus interesses diários, na luta contra o fascismo. E a melhor forma de o fazer é por via dos comitês e comissões de Unidade Nacional já criados ou que se venham a criar em todas as localidades, fazendo com que a atenção destes organismos se dirija no sentido de encarem e defenderem diariamente os interesses e aspirações da população portuguesa.

É necessário que a acção do Partido se faça sentir junto de todas as camadas da população portuguesa, sem o que não há movimento de UN, nem se aproveitarão todas as possibilidades existentes para a luta pelo derrubamento do fascismo em Portugal.

«Os membros dos GAC devem apoiar as lutas populares anti-fascistas e facilitar a agitação e propaganda anti-fascista.»

«Cada membro dum GAC compromete-se a lutar pela liberdade do Povo e pela independência da Pátria; a lutar pelo derrubamento do governo fascista de Salazar; a pegar em armas quando necessário for; a cumprir as directrizes do Conselho Nacional; a nada revelar da sua participação num GAC; nem acerca de qualquer outro elemento dum GAC, nem acerca da actividade do GAC.»

